

mos inalteravelmente, estamos de posse, cada hum de nós daquelles dstrictos em que actualmente estamos estipullando entre nós, que nem eu da minha parte moverei novidade alguma, em os descubertos de que V. Ex.<sup>a</sup> está de posse e embargo de qualquer pertença, ou direito que eu tenha a elles, e que por algum motivo hajão de me tocar, nem V. Ex.<sup>a</sup> da sua parte consentirá que subdito seu de qualquer qualidade que seja se adiante a descubrir novos corrigos, ou a buscar novos descubrimentos para a parte desta Capitania. Muito menos tomar posse delles debayxo de qualquer pretexto; nem ainda de pertencerem ou serem pertencentes a demarcação feita pelo Doutor Thomaz Rubim, em cujo n.<sup>o</sup> hade entrar este novo descoberto chamado de N. Sr.<sup>a</sup> da Conceyção das cabeceiras do Rio Pardo, a donde se acha o meu destacamento em cuja materia decidirá V. Ex.<sup>a</sup> se he servido estaballeçamos este ajuste para eu poder pela palavra de V. Ex.<sup>a</sup> ficar seguro de executar as novas e positivas ordens que S. Magestade me mandou dar a respeito destes novos descobertos, os quaes precizamente devo executar. D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Santos 10 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

Nesta conduta foy carta ao Alfr.<sup>s</sup> Felipe Correia — — — — — novo descoberto em que se lhe recom.<sup>da</sup> — — — — — sobre as terras que q. esta — — — — — vay reg.<sup>da</sup> no L.<sup>o</sup> se tinha passado.

Deos G.<sup>de</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> a.<sup>s</sup> Santos — — — de Fevereiro de 1766.

### P.<sup>a</sup> o Sr. Conde de Cunha

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' Recebo a carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 16 de Janeiro em que me participa a noticia dos novos movimentos que as Tropas Castelhanas fazem em o Rio Grande depois da chegada do Tenente Coronel Carlos Morphe as vizinhanças do Rio Pardo: Pelo que fico de acordo a pre-



parar a Tropa que me couber no possível para por em execução o que S. Magestade tem detreminado depois da Guerra estar declarada. Nestes termos fazem grandissima falta as noticias do Estado, e forças com que se achão nas nossas fronteiras aquelles inimigos: E tendo eu da minha parte feito toda a deligencia por adquirilas pedindo-as repetidas vezes ao Coronel Governador daquelle Continente e a outros officiaes que ali se achão, escrevendo-lhes a todos em 28 de Julho, 10 de Novr.<sup>o</sup>, 2 de Dezbr.<sup>o</sup> e ultimamente em 3 de Janeiro, pelo Sargento mór Jozé da Silva Santos que daqui partio por Ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, a conduzir as quatro Companhias de Aventureiros; athe agora me não tem sido possível conseguilas, precisando tanto destes Avizos para o ajustamento das medidas q' devo tomar; e será muito conveniente que V. Ex.<sup>a</sup> lhes ordene-me todas as clarezas necessarias, avizando-me, o que tiverem observado, e for succedendo para aSim ser preciso para a melhor execução do serviço de S. Magestade. Tãobem hade ser necessario que V. Ex.<sup>a</sup> coopere de sua parte, ajudando-me para eu me poder preparar no que me falta, porque não tenho os meyoS e facultades neceSsarias para mandar fazer estas despezas, mandando-me V. Ex.<sup>a</sup> algumas peças de ameudar, e outras mais groças, todo o seu trem, e palamenta com os officiaes e misteres competentes de que se precisa: Todo o abarracamento, e monições para a subsistencia de huma Campanha, atendendo a necessidade urgente da ação, e ao deploravel estado em que se acha esta Capitania, para que não falte ás Tropas estas comodidades se eu for obrigado a sustentar por mais tempo a Campanha do que se pode entender. E como reconheço em V. Ex.<sup>a</sup> poderosa vontade e sciencia militar, o claro conhecimento que tem desses Paizes, e mayor experiencia de Governo, rogo a V. Ex.<sup>a</sup> não deixe de comonicarme miudamente tudo o que ao iluminado discurço e alta comprehensão de V. Ex.<sup>a</sup> for prezente a este respeito,



porque dezejo a V. Ex.<sup>a</sup> se devão todos os acertos, e para mim nada mais que o gosto de que S. Magestade que Deos Guarde, fique bem servido e satisfeitas as suas ordens. D.<sup>a</sup> Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>a</sup> a.<sup>a</sup> Santos 13 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

**Para o mesmo Snr.**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Recebi a Carta de V. Ex.<sup>a</sup> de 15 de Janeiro em que V. Ex.<sup>a</sup> me participa a noticia de se terem auzentado dessa Capital muitos clerigos daquelles que de Minas Geraes se virão a ella ordenar contra as ordês de Sua Magestade.

Emediatamente passei as ordês necessarias para todos os Portos Maritimos da minha jurisdicção, afim de se descobrirem os sobre ditos. Chega-me agora a noticia, que dois destes tem já chegado a Cidade de São Paulo, e que tranzitarão por terra tendo embarcado desse Porto em Canoa para a Sapetiva:

Tão bem me segurão que estes já tinhão ordês Sacras, e que trazião passa porte de V. Ex.<sup>a</sup> ou falso ou verdadeiro, mandei em seo seguimento, e só se poderá alcançar melhor esta verdade depois de suprehendidos, de que avizarei a V. Ex.<sup>a</sup> que Deos G.<sup>e</sup> m.<sup>a</sup> a.<sup>a</sup>.

Santos 13 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

**P.<sup>a</sup> o G.<sup>or</sup> de S.<sup>ta</sup> Catherina Fran.<sup>co</sup> de Souza e Menezes.**

Meu amigo e Snr. Recebi a Carta de V. S.<sup>a</sup> de 23 de Xbr.<sup>o</sup> pela qual venho no conhecimento de V. S.<sup>a</sup> ter recebido as minhas de 28 de Julho, 10 de Novr.<sup>o</sup>, 2 de Dezembro, e a estas horas terá tãobem recebido a de 3 de Janeiro; por todas as quaes tenho pedido a V. S.<sup>a</sup> me estabeleça correspondencia com todo o segredo, e a todo o custo, com alguma pessoa, ou pessoas, que vivão entre os nossos inimi-